

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 3°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***1º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

Leia o poema abaixo para responder às perguntas 1 e 2.

Longe de ti – Olavo Bilac

XXXI

Longe de ti, se escuto, porventura,

Teu nome, que uma boca indiferente

Entre outros nomes de mulher murmura,

Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquele, que, mísero, a tortura

Sofre de amargo exílio, e tristemente

A linguagem natal, maviosa e pura,

Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome

De uma pátria distante e idolatrada,

Cuja saudade ardente me consome:

E ouvi-lo é ver a eterna primavera

E a eterna luz da terra abençoada,

Onde, entre flores, teu amor me espera.

1. Quantas sílabas poéticas possui a maior parte dos versos acima? (0,5)

a) sete sílabas poéticas

b) nove sílabas poéticas

c) dez sílabas poéticas

d) seis sílabas poéticas

e) cinco sílabas poéticas

2. Qual o esquema de rima do poema? (0,5)

a) ABAB ABAB CDC EDE

b) ABBA ABBA CDC CDC

c) AABB BBAA CCD DDC

d) ABCD BAEB DAD DBD

e) ABCD EBBA DEB DEB

3. Leia o trecho abaixo. (0,5)

“Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.” Cruz e Sousa

No trecho podemos notar a presença da figura de linguagem aliteração. Em qual dos trechos abaixo podemos ver a mesma figura de linguagem?

a) Sino de Belém, bem-bem-bem.

b) Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

c) Toda gente homenageia Januária na janela.

d) Um dia surgiu brilhante

Entre as nuvens flutuante

e) Onde estão os poderosos?

4. Na expressão “Você partiu meu coração”, há a presença da figura de linguagem denominada: (0,5)

a) personificação.

b) comparação.

c) metonímia.

d) eufemismo.

e) gradação.

5. Quais são os três tipos de gêneros literários clássicos? (0,5)

a) Crítico, Dramático e Lírico.

b) Épico, Dramático e Lírico.

c) Épico, Argumentativo e Lírico.

d) Épico, Dramático e Argumentativo.

e) Épico, Crítico e Lírico.

6. A personificação é um recurso expressivo que consiste em atribuir propriedades humanas a uma coisa, a um ser inanimado ou abstrato. Verifica-se a ocorrência desse recurso expressivo no seguinte trecho:

a) Não há doença que passe perto dele e não se detenha, para convencê-lo em iniludíveis sintomas de que está com os dias contados.

b) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência, mas logo ele fez sentir a causa de sua perturbação.

c) Empresta dimensões de síndromes terríveis à mais ligeira manifestação de azia ou acidez estomacal.

d) O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé.

e) Para mim o médico que me operou esqueceu alguma coisa dentro de minha barriga.

7. Assinale a frase a seguir que não se estrutura a partir de uma antítese. (0,5)

a) Um provérbio é uma sentença curta baseada em longa experiência.

b) Mais difícil do que publicar um livro é escrever um bom livro.

c) Não dá para ficar a noite inteira nos eventos. Tem de saber a hora certa de chegar e ir embora.

d) O Brasil é o único país do mundo onde as feias são bonitas.

e) Nitidez é a correta distribuição de luz e sombra.

8. Constata-se ideia de comparação na seguinte passagem do texto: (0,5)

a) ... um pouco maior do que os cartões comuns...

b) Aqui estou para lhe prestar todos os serviços de que necessite...

c) Caiu-lhe muito bem.

d) Você já tem muitos paletós...

e) ... deu uma desculpa qualquer ao intrigado vendedor...

9. O pleonasmo é definido como a redundância de termos no âmbito das palavras, mas de emprego legítimo em certos casos, pois confere maior vigor ao que está sendo expresso. Verifica-se a ocorrência de pleonasmo no seguinte verso: (0,5)

a) Minha alma a vossa sombra leve!

b) O que em mim sente ’stá pensando.

c) Ah, poder ser tu, sendo eu!

d) Ter a tua alegre inconsciência,

e) Entrai por mim dentro! Tornai

A rua diferente

Na minha rua estão cortando árvores

botando trilhos

construindo casas.

Minha rua acordou mudada.

Os vizinhos não se conformam.

Eles não sabem que a vida

tem dessas exigências brutas.

Só minha filha goza o espetáculo

e se diverte com os andaimes,

a luz da solda autógena

e o cimento escorrendo nas formas.

(ANDRADE, Carlos Drummond. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1973, p. 60)

10. O quarto verso do poema apresenta a seguinte figura de linguagem: (0,5)

a) catacrese

b) sinestesia

c) símile

d) personificação

e) elipse



11. Assinale a alternativa que indica a figura de linguagem presente no segundo quadrinho da tira. (0,5)

a) Pleonasmo.

b) Metonímia.

c) Antonomásia.

d) Eufemismo.

e) Hipérbole.



12. Na imagem acima encontramos qual figura de linguagem? (0,5)

a) Pleonasmo

b) Metáfora

c) Comparação

d) Eufemismo

e) Hipérbole



13. Qual figura de linguagem encontramos na imagem acima? (0,5)

a) Metáfora

b) Metonímia

c) Antítese

d) Personificação

e) Paradoxo

14. Leia: (0,5)

I. “As derrotas e as frustrações são amargas”.

II. “O rio tinha entrado em agonia, após tantos meses sem chuva”.

III. “As crianças cresceram, no devagar depressa do tempo”.

IV. “Maria Joaquina completava quinze primaveras”.

As figuras de linguagem encontradas nos textos acima são, respectivamente:

a) metáfora, metonímia, paradoxo e prosopopeia.

b) antítese, prosopopeia, metáfora e metonímia.

c) metonímia, metáfora, prosopopeia e antítese.

d) metáfora, prosopopeia, paradoxo e metonímia.

e) metáfora, prosopopeia, paradoxo e hipérbole.

15. A Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro

Em que descansas dessa longa vida,

Aqui venho e virei, pobre querida,

Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro

Que, a despeito de toda a humana lida,

Fez a nossa existência apetecida

E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados

Da terra que nos viu passar unidos,

São pensamentos idos e vividos.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos

Pensamentos de vida formulados,

São pensamentos idos e vividos.

(Machado de Assis)

Ao avaliarmos o Texto I quanto a seu gênero literário, podemos afirmar que ele pertence: (0,5)

a) ao gênero narrativo, pois conta a história triste do poeta.

b) ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu poético.

c) ao gênero dramático, pois evidencia o drama sentimental do poeta.

d) ao gênero épico, pois exterioriza e narra as emoções do eu lírico de forma grandiloquente.

e) ao gênero descritivo, pois descreve os detalhes do contexto físico da cena.

16. Sobre os gêneros literários, afirma-se: (0,5)

I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.

II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.

III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.

IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

Estão corretas apenas as afirmativas

a) I e II.

b) I e IV.

c) II e III.

d) III e IV.

e) I e III

17. Cemitério pernambucano

(Nossa Senhora da Luz)

Nesta terra ninguém jaz

pois também não jaz um rio

noutro rio, nem o mar

é cemitério de rios.

Nenhum dos mortos daqui

vem vestido de caixão.

Portanto, eles não se enterram,

são derramados no chão.

Vêm de redes de varandas

abertas ao sol e à chuva.

Trazem suas próprias moscas.

O chão lhes vai como luva.

Mortos ao ar-livre, que eram,

hoje à terra livre estão.

São tão da terra que a terra

nem sente sua intrusão.

(MELO NETO, João Cabra de. Paisagens com figuras (1954-1955). In: Morte e vida Severina: e outros poemas. \_\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009)

Assinale a alternativa que apresenta uma leitura incoerente do poema de João Cabral de Melo Neto. (0,5)

a) Em vida, os sujeitos de que fala o poema não gozavam de condições dignas de subsistência, situação que, no texto, é simbolizada na ideia “Mortos ao ar-livre”.

b) O valor da terra na vida das pessoas mencionadas nas estrofes do poema assume função primordial, o que fica bem expresso nos dois últimos versos.

c) A situação de indigência experimentada em vida se perpetua na hora da morte, como se pode perceber em algumas partes do texto.

d) No poema, a terra aparece como um seio gentil que acolhe os desafortunados que procedem de uma vida dura, resultante do processo de exclusão social a que foram relegadas historicamente inúmeras pessoas que, no Brasil, sobrevivem no campo.

e) A condição sub-humana em que vivem os sujeitos a que se refere o eu lírico decorre exclusivamente da ausência de água em sua região, pois lá não chove, não há rio nem há mar.

18. O exercício da crônica (0,5)

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

a) criar fatos com a imaginação.

b) reproduzir as notícias dos jornais.

c) escrever em linguagem coloquial.

d) construir personagens verossímeis.

e) ressignificar o cotidiano pela escrita.

19. Por que as formigas não morrem quando postas em forno de micro-ondas? (0,5)

As micro-ondas são ondas eletromagnéticas com frequência muito alta. Elas causam vibração nas moléculas de água, e é isso que aquece a comida. Se o prato estiver seco, sua temperatura não se altera. Da mesma maneira, se as formigas tiverem pouca água em seu corpo, podem sair incólumes. Já um ser humano não se sairia tão bem quanto esses insetos dentro de um forno de micro-ondas superdimensionado: a água que compõe 70% do seu corpo aqueceria. Micro-ondas de baixa intensidade, porém, estão por toda a parte, oriundas da telefonia celular, mas não há comprovação de que causem problemas para a população humana.

(OKUNO, E. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 11 dez. 2013.)

Os textos constroem-se com recursos linguísticos que materializam diferentes propósitos comunicativos. Ao responder à pergunta que dá título ao texto, o autor tem como objetivo principal

a) defender o ponto de vista de que as ondas eletromagnéticas são inofensivas.

b) divulgar resultados de recentes pesquisas científicas para a sociedade.

c) apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e de seu uso.

d) alertar o leitor sobre os riscos de usar as micro-ondas em seu dia a dia.

e) apontar diferenças fisiológicas entre formigas e seres humanos.

20. Poesia quentinha

Projeto literário publica poemas em sacos de pão na capital mineira

Se a literatura é mesmo o alimento da alma, então os mineiros estão diante de um verdadeiro banquete. Mais do que um pãozinho com manteiga, os moradores do bairro de Barreiro, em Belo Horizonte (MG), estão consumindo poesia brasileira no café da manhã. Graças ao projeto "Pão e poesia", que faz do saquinho de pão um espaço para veiculação de poemas, escritores como Affonso Romano de Sant'Anna e Fernando Brant dividem espaço com estudantes que passaram por oficinas de escrita poética. São ao todo 250 mil embalagens, distribuídas em padarias da região de Belo Horizonte, que trazem a boa literatura para o cotidiano de pessoas, além de dar uma chance a escritores novatos de verem seus textos impressos. Criado em 2008 por um analista de sistemas apaixonado por literatura, "o Pão e Poesia" já recebeu dois prêmios do Ministério da Cultura.

(Língua Portuguesa, n. 71, set. 2011.)

A proposta de um projeto como o "Pão e Poesia" objetiva inovar em sua área de atuação, pois (0,5)

a) privilegia novos escritores em detrimento daqueles já consagrados.

b) resgata poetas que haviam perdido espaços de publicação impressa.

c) prescinde de critérios de seleção em prol da popularização da literatura.

d) propõe acesso à literatura a públicos diversos.

e) alavanca projetos de premiações antes esquecidos.

BOA PROVA!!